



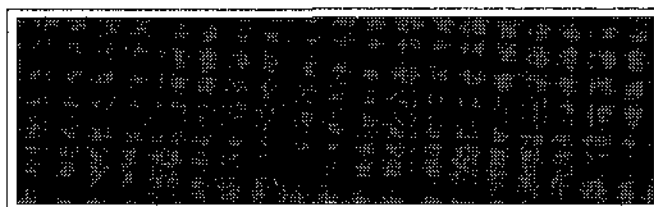
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



to *Maude*

NÚMERO: 1689

ASSUNTO: TC H- 5r. Emídio Costa Neto

DATA: 07.12.2001

HORA: 16h 30 às 17h 45 min.

LOCAL: Auditório da Eletronorte - DF



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

**ATA DA 168ª
(CENTÉSIMA SEXAGÉSIMA OITAVA)**

**SESSÃO SOLENE
DE OUTORGA DO TÍTULO DE
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA A
EMÍDIO DA COSTA NETO,**

EM 7 DE DEZEMBRO DE 2001.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputada Maninha

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 15 horas e 30 minutos

TÉRMINO: 17 horas e 45 minutos



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

1 - ABERTURA

Presidente (Deputada Maninha):

Realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília a Emídio da Costa Neto.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- **PRESIDENTE DA SESSÃO, PRIMEIRA-SECRETÁRIA DA CLDF E VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E SEGURANÇA**, Deputada Maninha;
- **HOMENAGEADO**, Emídio da Costa Neto;
- **PRESIDENTE DA CAS E AUTOR DO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO**, Deputado Paulo Tadeu;
- **DIRETOR DO SINDICATO DOS URBANITÁRIOS NO DF**, Mauro Martinelli;
- **REPRESENTANTE DA PREVINORTE** José Antônio Coimbra;
- **VICE-PRESIDENTE DA ELETRONORTE**, Massashi Tegoshi;
- **VICE-PRESIDENTE DA ASEEL**, Wagner Juracy.

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO PAULO TADEU, autor do projeto de decreto legislativo.

- Relata a história de vida de Emídio da Costa Neto desde a vinda de sua família do Maranhão para Goiás.
- Descreve a trajetória profissional e política do homenageado.
- Salaria que Emídio da Costa Neto iniciou em 1979, para não parar mais, a sua participação ativa na política.
- Destaca a mudança operada na personalidade de Emídio da Costa Neto, resultado de sua experiência como pai.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

- Enumera as ações desenvolvidas pelo homenageado na política a partir de 1980 até chegar aos dias de hoje.
- Acrescenta a atuação de Emídio da Costa Neto na área social.
- Exalta Emídio da Costa Neto por seu caráter e exemplo de vida.

JOSÉ ANTÔNIO COIMBRA, representante da Previnorte.

- Ressalta que Emídio da Costa Neto também faz parte da Fundação Previnorte como membro do Conselho Fiscal.
- Elogia o trabalho de Emídio da Costa Neto na Eletronorte, especificamente na engenharia amazônica.
- Expressa a sua emoção por presenciar esta homenagem a um amigo dos tempos de estudante.

MAURO MARTINELLI, diretor do Sindicato dos Urbanitários no DF.

- Destaca a luta de Emídio da Costa Neto contra a privatização da Eletronorte e em defesa dos direitos dos trabalhadores.
- Enaltece Emídio da Costa Neto pela simplicidade e singularidade de seu caráter.

MASSASHI TEGOSHI, vice-presidente da Eletronorte.

- Reafirma a justeza desta homenagem a Emídio da Costa Neto.

WAGNER JURACY, vice-presidente da Aseel.

- Reconhece que Emídio da Costa Neto é merecedor do título de Cidadão Honorário de Brasília.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

4

IARA CELI

- Lê a poesia *Dever de Cada Um*, de autoria de Emídio da Costa Neto, baseada na poesia *Harmonia* de Paulo Mendes Campos.

EMÍDIO DA COSTA NETO, homenageado.

- Revela que foi no PT que aprendeu a fazer política e a ter esperança.
- Lembra a sua trajetória de vida desde a infância.
- Narra alguns episódios pitorescos de sua história.
- Menciona a sua atuação na CELG e na CEMIG.

DEPUTADA MANINHA, presidente da sessão.

- Atesta o compromisso de Emídio da Costa Neto com os seus ideais ao relatar fato ocorrido em 1995 quando recusou um cargo no Governo Democrático e Popular.

- Transmite a mensagem do companheiro de partido Hermes de Paula a Emídio da Costa Neto.

4 - COMUNICADOS DA PRESIDÊNCIA

- Lê correspondência de congratulação a Emídio da Costa Neto.
- Convida os presentes para um coquetel de encerramento após o término da sessão.

5 - ENCERRAMENTO

Presidente (Deputada Maninha):

- Declara encerrada a sessão.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

II - DETALHAMENTO

Data 07 /12/ 01	Horário Início 15h30min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 1
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, boa-tarde.

Em nome do Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Gim Argello, iniciamos esta sessão solene para a entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Emídio da Costa Neto.

Convidamos a compor a mesa de honra as seguintes autoridades: presidindo os trabalhos desta sessão solene, Exma. Sra. Deputada **Maninha**; o homenageado desta tarde, Sr. Emídio da Costa Neto; o autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão solene, Deputado Paulo Tadeu; o Diretor do Sindicato dos Urbanitários no Distrito Federal, Sr. Mauro **Martinelli**; o representante do Presidente da Eletronorte, Sr. José Antônio Coimbra; representante da **Previnorte** e o Sr. Massashi Tegoshi.

Convido a todos a ficarem de pé para ouvirmos o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registro, ainda, a presença das seguintes autoridades: Rafael Teodoro **Bolina**, Eber Hávila Rose Lucyleny A. Emerick, Érika **Kokay**, José R. Marques, Alberone Heleno, R Campos, Jorge Barbosa, **Dalila** Ribeiro S. Brandão, Ivan Matos de Menezes, João Marcos Paes de Almeida, Armando Casado de Araújo, Artur Carvalho, Nei Carlos Grande, Maria da Conceição Bogdezevicius, Vera **Lúcia** Teixeira Lacerda, Antônio Carlos de Rezende, Gisela da Costa Moraes, Luz Antônio Caixeta, Caubi Pereira de Santana, Juraci da Costa Machado, José Antônio Coimbra, Marcos Antônio Torres de Albuquerque, Wagner **Juracy** da Silva Sampaio, Sebastião Florentino da Silva, Carlúcio Alves Ferreira Valter H.



Data 07 /12/ 01	Horário Início 15h30min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 2
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Yamaguchi, Simone Dias Mesquita, Ivo Almeida Costa, Carlos Yassuo Sudo, Ricardo Marcelo Teixeira, Hudson Cunha, Marília Noletto de Paola, Letycya A. de Souza, João Henrique Monteiro de Resende, Máximo Célio de Sousa Casi, Inácio José Ribeiro, Iracildo José de Siqueira Corrêa, Camilo Machado Jr., Nita Fukuoka, Nilson Kozłowski, Benedito Valadares, Gosmar Rora dos Santos, Ronnie Petershon, Marinalda da Aparecida Silva, Simone Miguel da Silveira, Luiz Henrique Leitão da Silva e Fátima de Maria Silva Soares.

MESTRE DE CERIMÔNIAS - Passamos a palavra, para o seguimento dos trabalhos, à Exma. Sra. Deputada Maninha.

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, que, em atendimento a requerimento do Deputado Paulo Tadeu, se destina à outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Emídio da Costa Neto.

Eu gostaria de convidar o Vice-Presidente da ASEEL, Sr. Wagner Juracy, para compor a Mesa. (Palmas.)

Neste momento, convido o Deputado Paulo Tadeu para, juntos, fazermos a entrega do título ao homenageado. Esse título não honra apenas o Distrito Federal e a Câmara Legislativa, mas também a nós que somos companheiros de militância e a todos os presentes aqui que participam do movimento sindical e lutam para que Brasília seja realmente a capital de todos os brasileiros.

(Outorga do título.) (Palmas.)



Data 07 /12/ 01	Horário Início 15h30min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 3
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Ouviremos, neste momento, as palavras do autor do decreto legislativo que deu origem a esta homenagem, Deputado Paulo Tadeu.

DEPUTADO PAULO TADEU - Sra. Presidente desta sessão e Primeira Secretária da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputada Maninha, companheiro Emídio, Sr. Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Diretor do Sindicato dos Urbanitários no Distrito Federal, Mauro Martinelli; representante do Presidente da Eletronorte, Sr. José Antônio Coimbra; representante da Previnorte, Sr. Massashi Tegoshi; Sr. Vice-Presidente da Aseei, Wagner Juracy; companheiros da Caesb, da CEB, da Eletronorte, da OMS, de Furnas e de outras companhias que encontram-se aqui neste momento para prestarmos esta justa homenagem ao companheiro Emídio da Costa Neto.

Cumprimentos a todos. É com grande satisfação que realizamos esta sessão para entregar o título de Cidadão Honorário de Brasília ao companheiro Emídio. Ao conceder este título ao companheiro Emídio, a Câmara Legislativa do Distrito Federal destaca, reconhece e engrandece os relevantes e incontáveis serviços prestados por você, Emídio, ao povo do Distrito Federal. Sem sombra de dúvidas, nesta tarde de sexta-feira, tornamo-nos pessoas mais alegres e orgulhosos por estarmos homenageando você, que muito representa para todos nós no movimento sindical e no dia-a-dia. Mas uma pergunta fica: quem é este homem de aparência frágil, que, do alto dos seus um metro de sessenta, com seus sessenta quilos de peso e seu cavanhaque característico, acostumou-nos a

Data
07 /12/ 01

Horário Início
15h30min

Sessão / Reunião
SOLENE

Quarto
4

Taquígrafo(a)

Revisor(a)

Orador(a)

vê-lo com sua inseparável bolsa a tiracolo, um saco plástico, muitas vezes de supermercado, um lenço de papel no bolso, pronto para limpar o nariz ao assoar, e, invariavelmente, vestido com uma camiseta de luta ou do seu partido político, o PT? Aliás, fizeram um excelente varal com muitas camisetas do Emídio, que são muitas. O nosso companheiro Emídio, cujo nome foi herdado de seu avô paterno, nasceu em 27 de julho de 1947, em Morro do Chapéu, município de Carolina, Maranhão. Emídio é o segundo entre os seis filhos do Sr. Mamede Costa e da Sra. Antônia Machado Costa. A família, muito pobre, resolveu mudar de Morro do Chapéu para a zona rural do pequeno município de Itacajá, então Goiás, hoje Tocantins, em busca de melhores condições. Nada estranho se a viagem não tivesse sido feita em lombo de burros e cavalos, onde estivesse o pequeno Emídio com apenas um ano de vida. Logo depois, naquele fim de mundo, sem qualquer recurso médico, com apenas um ano e meio de vida, Emídio contrairia a malária, o que fez com que viesse a andar somente aos cinco anos de idade. Usando a medicina caseira, sua mãe o envolveu em um fato de boi, que, associado a mais dois dias sem banho, trouxe-lhe a cura. Emídio foi alfabetizado e fez o primário, tendo seus pais como professores. Aliás, eram eles os únicos professores da única escola daquela região. A escola era, na verdade, uma choupana de madeira coberta com palha, assim como as barracas à sua volta, que abrigavam os meninos e adolescentes que, por morarem mais distantes, só retornavam às suas casas nos finais de semana, montados em seus cavalos e burricos. Seu Mamede e dona Antônia foram responsáveis pela alfabetização não apenas de seus filhos,



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

3º SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS 2

Data 07 /12/ 01	Horário Início 15h30min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 5
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

mas de muitas outras crianças, adolescentes e até adultos daquela região esquecida de nosso país. Apesar de todas as dificuldades, Emídio teve uma infância alegre e feliz, juntamente com os cinco irmãos: Valmisólia, Maria Núbia, Juracy, Maria Tamar e Afrânio. Terminando o primário, na roça, Emídio transfere-se, em companhia da irmã Valmisólia, para a cidade de Carolina, no Maranhão, indo morar na casa de uma tia. Lá, estudou no Ginásio do Sertão Maranhense, entre 1959 e 1962, onde se sobressaiu como um dos melhores alunos.

Em 1963, buscando dar continuidade aos estudos, Emídio muda-se para Goiânia. Novamente para a casa de uma tia - a tia Maria - que já tinha oito filhos. Entra para o Colégio Prof. Pedro Gomes e inicia o científico (2º grau).

Logo depois, tia Maria se mudaria para Brasília. Sem condições, Emídio foi morar no apartamento de dois colegas do Colégio em troca dos trabalhos escolares que o "CDF" Emídio fazia para eles.

No colégio, conhece Everaldo, um estudante militante do Partido Comunista Brasileiro, que lhe passa, de forma clandestina, os primeiros textos da luta política e da realidade que vivia o País naquele momento.

Nessa época, numa manifestação pacífica no centro da cidade, sentiu, pela primeira vez, o ardor nos olhos, provocado pelo gás lacrimogênio, lançado pela polícia e, ao ver o sangue molhar-lhe a camiseta por uma estocada de sabre desferida por um policial militar, compreendeu e definiu quem eram seus inimigos e os verdadeiros inimigos do povo. Foi o batismo de sangue.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data 07 /12/ 01	Horário Início 15h30min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 6
Taquigrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Emídio participou ativamente da campanha pelo voto nulo, chamado pelo movimento estudantil, nas eleições parlamentares da época pós-golpe.

Terminado o segundo grau, um Emídio já mais3 maduro politicamente, em 1966, aos 20 anos, passa no vestibular e ingressa no curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Goiás.

As condições financeiras de Emídio eram precárias. Como manter-se e manter os estudos? A família, muito pobre, em nada podia ajudar. Vai morar no CEU - Casa do Estudante Universitário - naquele primeiro ano de universidade. A situação chegava ao limite extremo quando a sorte lhe dá um pequeno aceno: é chamado para o então Departamento de Correios e Telégrafos, concurso público em que passara dois anos antes, ali exercendo a função de carteiro e como postalista durante os quatro anos que se seguem.

Com o emprego, muda do CEU, aluga uma casa e traz três irmãos - que estão aqui presentes - para cursar o ginásio em Goiânia. Então, já eram quatro irmãos morando juntos. E as dificuldades continuaram.

São quase seis anos de intensa militância no meio universitário até que, em 1971, conclui o curso de engenharia elétrica.

Aí, começa uma nova fase na vida de Emídio. Ele faz uma profunda reflexão de sua militância política, da classe política do País, da conjuntura como um todo e toma uma decisão radical: elege política como uma coisa suja e nojenta e, ainda, que vai ser apenas um técnico a partir dali.



Data 07 /12/ 01	Horário Início 15h30min	Sessão/ Reunião SOLENE	Quarto 7
--------------------	----------------------------	---------------------------	-------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Naquele mesmo ano, em Goiânia, inicia um estágio como auxiliar de engenheiro nas Centrais Elétricas de Goiás S/A - CELG.

Em 1972, passa a engenheiro **eletricista** na mesma Celg. De maio de 1976 a agosto de 1977, Emídio muda-se para Belo Horizonte, onde trabalha nas Centrais Elétricas de Minas Gerais S/A - CEMIG. Aqui houve um reconhecimento claro do seu profissionalismo de sua **capacidade** técnica ali empregada.

Em agosto de 1977, Emídio ingressa nas Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A - nossa querida Eletronorte. Emídio **veio** atraído, primeiro, pelo desafio de uma empresa em modernizar um **sistema** elétrico arcaico, construir novos e grandes projetos e, mais que isto, promover e levar desenvolvimento social a uma das regiões mais carentes do nosso país: a região Norte.

Emídio chegou na Eletronorte com **cabelos** e barba - quer dizer: barbicha - enormes, que lhe valeu o apelido de "bicho doido" - carinhosamente chamado pelos seus companheiros da Eletronorte - ,colocado pelo seu primeiro chefe: Messias. Aliás, fato pitoresco nessa ocasião, é que na entrevista admissional, Messias lhe disse para deixar as malas prontas porque a sede da Eletronorte estava prestes a se transferir para Belém e conhecendo bem o Emídio, acreditamos nós que **essa** mala deve estar arrumada até hoje.

Emídio veio para a Eletronorte trabalhar na área de **projeto**, mais especificamente nas áreas de proteção, comando e **controle**. Trabalhou em projetos **importantes** como os das usinas de Tucuruí, Samuel, Balbina e

Data 07 /12/ 01	Horário Início 15h30min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 8
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Couto de Magalhães. Coordenou o trabalho gigantesco de levantamento dos equipamentos, aparelhos, fiação, etc. das usinas térmicas de Tapanã e Miramar, quando a Eletronorte assumiu todo o Parque Térmico de Belém. Trabalhou na manutenção do Parque Térmico para a construção da Usina de Tucuruí, bem como acompanhou todas as etapas de instalação e aceitação dos compensadores síncronos naquela usina.

A veia política de Emídio, apesar do período de desilusão, vivido entre 1971 e 1977, na verdade, nunca parará de pulsar, tanto que inundou todo o seu ser a partir de 1978.

O interesse por jornalismo, descoberto nos tempos das greves na universidade, voltara de forma avassaladora. Em 1978, Emídio presta o vestibular para Comunicações no CEUB e é aprovado. Claro!

No curso conhece uma médica, Sônia Maria Godeiro, e também um advogado, Paulo Bahia. Ambos pertencentes à organização política Convergência Socialista e ao Movimento Pró-PT.

Os referidos colegas de curso passam-lhe textos de Trotiski, Marx e Lênin. Após a leitura de cada texto abria-se um debate sobre o tema. Emídio vai fundo e abandona o curso de jornalismo no quinto semestre, para nunca mais retomá-lo.

A hibernação terminara. Dali em diante Emídio não pararia mais, senão, vejamos: em 1979, participa ativamente da fundação do Partido dos Trabalhadores no entorno e no Distrito Federal. Várias pessoas participam deste trabalho, entre elas Sônia da Silva Martins, com quem inicia uma relação afetiva.

Data 07 /12/ 01	Horário Início 15h30min	Sessão/ Reunião SOLENE	Quarto 9
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Aqui abro um parêntese para dizer que, juntamente com a ex-companheira Sônia estão também aqui presentes as suas filhas, Alexandra e Luíza, a primeira de dezessete e anos e a segunda de quinze, para quem também pedimos uma salva de palmas.

Vocês duas operaram mudanças que surpreenderam o próprio Emídio. Aquele homem rigoroso, exigente e implacável, teve de dar passagem ao pai amoroso, dedicado, revelado nos gestos mais simples.

As duas filhas são, na verdade, verdadeiros tesouros na vida do companheiro Emídio. E, de tantas lutas travadas por Emídio vida afora, as duas filhas se constituem, de fato, uma vitória verdadeira.

Em 1980 foi efetivada a Fundação do Partido dos Trabalhadores, no Entorno do Distrito Federal, tendo em Emídio um dos primeiros e principais filiados desse partido.

Em 1983 ele contribuiu, inclusive, com dinheiro do próprio bolso, na criação e fundação da Central Única dos Trabalhadores, CUT-DF, com outros companheiros, entre eles, a companheira Maninha, que ficou ao seu lado. Tenho um orgulho muito de grande de, inclusive, participar, juntamente com a Deputada Maninha, de um dos mandatos, sem dúvida alguma, mais representativos do Distrito Federal.

Emídio participou de vários congressos, plenárias da CUT nacional, inclusive do próprio Congresso de Fundação da CUT, lá em Praia Grande.

Em 1984 ele liderou, juntamente com outras pessoas que também se encontram aqui, a fundação do nosso Sinebra, garantindo, a



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data 07 /12/ 01	Horário Início 15h30min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 10
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

partir da eleição daquela Fundação, um passo decisivo para a criação de nosso sindicato.

Em maio de 1985 foi fundado o Sindicato dos Eletricitários do DF. Em setembro, vejam vocês, ocorreu a primeira eleição e, para nossa surpresa, Emídio foi um dos grandes colaboradores na construção daquela chapa, mas Emídio não participou dela. Ele pôs todo mundo no fogo e ficou ali, de fora, deixando o pessoal organizar o nosso sindicato.

Mas, na segunda gestão, Emídio ocupou uma cadeira na direção do Sindicato, que, aliás, ocupa até hoje, né, Emídio, com muita honra. Desde aquela segunda gestão, até hoje, Emídio é nosso dirigente, e um dos nossos principais dirigentes, como é o companheiro Amaral, o companheiro Setembrino, a companheira Lúcia, o companheiro Carlúcio e tantos outros que foram os principais companheiros na construção deste sindicato que é, sem dúvida nenhuma, um dos sindicatos mais respeitados, tanto do ponto de vista da sua luta quanto da sua trajetória e da sua história.

Diria a todos que, em 1989, nasceu também, a partir da própria concepção desses companheiros e do companheiro Emídio, o Comando Nacional dos Eletricitários, hoje Coletivo Nacional dos Eletricitários, que mudaria radicalmente a forma de negociação com as empresas do setor elétrico. Foi um esforço dos eletricitários de todo o País, mas Emídio foi e é um dos seus baluartes.

A partir de 1990 surgiram as intersindicais de Furnas, da Eletronorte, da Eletrobrás, do Sindinorte e, mais uma vez, Emídio participou da criação de todas essas intersindicais.



Dota 07 /12/ 01	Horário Início 15h30min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 11
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Emídio foi filiado à Sociedade Mineira dos Engenheiros, em Belo Horizonte; é filiado e foi dirigente do Sindicato dos Engenheiros do DF; é sócio e já foi conselheiro do CREA-DF; é filiado ao Clube de Engenharia de Brasília; é fundador, participante ativo e infalível da Sociedade Armorial, Patafísica, Curticana e Popular Pacotão, arco carnavalesco de Brasília, onde Emídio está desde a sua fundação.

Faltou aqui a sua participação, Emídio, durante o Governo Democrático e Popular, no Conselho de Ciência e Tecnologia. Você foi membro do Conselho de Ciência e Tecnologia do Distrito Federal. Você esqueceu, hein?

Quero dizer ainda, a todos os companheiros aqui presentes, que eu não poderia deixar de abordar aqui o lado altruísta de Emídio. Aliás, é um lado que poucos conhecem, porque o próprio Emídio faz questão que ninguém saiba, mas irei citar alguns: Emídio ajuda financeiramente, por meio de bônus, todos os meses, a chamada Anca - Associação Nacional de Corporativismo Agrícola. Entidade que fornece curso de formação e investimento nas áreas de corporativismo e investimentos agrícolas para os membros do Movimento Sem Terra. Ajuda financeiramente vários candidatos do PT, nos diversos cargos eletivos nos mais diversos Estados do nosso Brasil. Isso desde 1982. O Emídio ajuda muito com R\$ 10,00 (dez reais), R\$ 100,00 (cem reais) e R\$ 1.000,00 (mil reais) candidatos do Brasil inteiro do PT. Todo candidato que pede ajuda ao Emídio, ele ajuda.

O companheiro Emídio e mais nove pessoas compraram e doaram gratuitamente o auditório da Cut-DF.

Data 07 /12/ 01	Horário Início 15h30min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 12
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Emídio também faz doação para algumas crianças do Programa Bolsa-Escola, desenvolvido pela ONG-Missão Criança, presidido pelo companheiro Cristóvam Buarque. O Emídio adota algumas crianças desse programa, ajudando mensalmente e fazendo, inclusive, com que essas crianças recebam a Bolsa-Escola.

Essas são apenas algumas de suas ações beneficentes. Com certeza, existem muitas outras, pois Emídio faz essas coisas de forma, conforme eu disse: muito discreta, fazendo questão de mantê-la no mais absoluto anonimato.

Encerrarei esta pequena amostra sobre a vida do companheiro Emídio. Muitas coisas ficaram por ser ditas. Mas, tenho certeza de que os demais companheiros que virão depois de mim irão complementar essa questão.

Quero dar aqui alguns exemplos, logicamente, não poderia deixar de dizer, por exemplo, que o Emídio é torcedor do Botafogo do Rio de Janeiro; em São Paulo, do Atlético Mineiro, do Santos, do Atlético Goianiense de coração, quando esteve morando em Goiás. Seu hobby é a pescaria. Seu autor preferido é Machado de Assis. Seu esporte preferido é assistir e torcer pelo futebol. Seu livro preferido A Bíblia. Seu gosto musical é a MPB, a música sertaneja da raiz e a música que mais marca o Emídio é "Soy Louco Por ti América".

Muitas coisas sobre a vida do Emídio será falada. Mas, termino meu discurso, dizendo que tenho um carinho especial pelo Emídio. Além desse carinho, devo - não somente - mas vários companheiro, crevemos a

Data 07 /12/ 01	Horário Início 15h30min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 13
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

você muitas questões importantes e boas que aprendemos. Você é um verdadeiro professor da luta dos trabalhadores. A sua seriedade, autenticidade a firmeza de caráter e a solidariedade com os companheiros. O trato com a coisa pública, altruísmo e o destemor no enfrentamento das adversidades e tantas outras coisas nos enchem de orgulho e honrado. E cremos que esta homenagem é presta a um Cidadão Honorário de Brasília de todo o Distrito Federal e a um sindicalista.

Observamos que, infelizmente, a maioria dos homenageados são empresários. Fizemos questão de outorgarmos esse título ao Emídio estamos homenageando todos os sindicalistas de nossa cidade e do país, que sofrem diariamente e procurando construir um país melhor, fazendo a defesa dos trabalhadores contra a opressão e contra os que procuram, na maioria das vezes, escravizar os trabalhadores no atual sistema capitalista.

Quero agradecer ao Emídio por ser a pessoa que é para todos nós. Estamos muito felizes por você existir e todos temos orgulho muito grande de ter em você um exemplo de vida e, por isso, neste momento, você é agraciado com o título de Cidadão Honorário de Brasília. O Emídio é muito do que isso., é Cidadão Honorário deste País inteiro.

Parabéns, Emídio.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Queremos mais vez registrar a presença de Sônia Silva Martins, companheira do companheiro Emídio e Luiza Martins Costa, filha e Alexandra Martins Costa e o irmão que está presente.

Data 07 /12/ 01	Horário Início 15h30min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 14
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Emídio tenho aqui algumas correspondências que nos foram enviadas. Uma delas diz o seguinte: "Emílio, neste dia tão especial quero dizer-lhe que este título é tão importante para você quanto para seus familiares. É o reconhecimento de anos de trabalho, luta e ajuda ao próximo. Gostaria de estar junto com você nesta homenagem, mas, por motivos de força maior, não foi possível. Parabéns e felicidades.

Núbia e João Marcos."

Um outro fax diz: "Querido tio Emílio, hoje é um dia muito especial para você e para nós também. Infelizmente não podemos prestigiá-lo pessoalmente, mas tenho certeza de que estaremos aí em pensamento.

Queremos aproveitar essa bela homenagem para homenageá-lo também e agradecer tudo que você tem feito por nós. Se hoje estamos todos cursando uma faculdade é graças a você em primeiro lugar. Esse título veio em boa hora e é mais do que merecido.

Parabéns e felicidades!

De suas sobrinhas Fernanda, Marcinele e Gisele."

"Querido Emílio, amanhã não vou estar aqui para participar de sua festa e compartilhar da sua alegria pelo justo reconhecimento do seu trabalho. Pela prática e pela paz não só em Brasília mas em todo e qualquer lugar do planeta.

O que você estiver fazendo, ouvindo emocionado o discurso dos outros, pode ter certeza que meus pensamentos e meu coração vão estar aqui bem perto de você.

Parabéns,



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
07 /12/ 01	15h30min	SOLENE	15

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

Zezé Wais."

"Parabéns pelo título de cidadão **brasiliense**, da honraria significa a turma elétrica.

Felicidades.

Eli César, Ângela, Fernando, Hebert, Bahia, Coelho, Uchôa, Roberto, Ronaldo, Volnei e Ezélio."

"Prezado **Emílio**,

recebi a menos de um mês o título de Cidadão **Maranhense**. Sei do significado da tamanho homenagem que são esses títulos. Estou feliz com o reconhecimento feito pela Câmara Legislativa do Distrito Federal ao cidadão que sempre lutou com dignidade pelos **trabalhadores** do setor elétrico do Brasil.

Por motivo de viagem a serviço, hoje pela Eletronorte ao Amapá, em comemoração aos 25 anos de Guaraci Nunes e outras **inaugurações**, deixo-lhe meu afetuoso abraço.

Atenciosamente,

Astrogildo Fragulha Quental."

Emídio, só uma curiosidade, eu percebo que há muitos descendentes de japoneses, há alguma relação com a **Eletronorte**? Não!

Em homenagem ao **Emídio**, vamos ouvir um musical apresentado pelo **Carlúcio Alves**.

SR. CARLÚCIO ALVES - **Emídio**, aproveitando a oportunidade, quero dizer que é um prazer estar participando da comemoração de um herói vivo e essa música que eu vou tocar é composição de um amigo da

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
07 /12/ 01	15h30min	SOLENE	16
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Eletronorte feita em homenagem ao Raul Seixas e deve traduzir um pouco do seu pensamento também.

(Apresentação musical.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Ouviremos, agora, as palavras do representante da Eletronorte, Sr. (?).

SR. (?) - Sra. Presidente Deputada Maninha, em nome de quem eu cumprimento todos os membros da Mesa; em nome do Presidente da Eletronorte (ininteligível), também em comemoração aos 30 anos (ininteligível), mais ou menos isso.

É muito importante para nós este momento. Eu estou bastante emocionado e, talvez não consiga falar tudo o que gostaria de falar para o Emídio.

Cumprimento a Câmara Legislativa do Distrito Federal pela importância do reconhecimento de um trabalhador, de um engenheiro, de um colega, fato raro realmente, já pontuado pelo Deputado Paulo Tadeu, de se ver nas representatividades políticas que elegemos. Isso é muito importante.

Cumprimento o Deputado Paulo Tadeu pela magnífica iniciativa que, a todos nós, engrandece.

É muito difícil falar do Emídio depois do histórico que o Deputado Paulo Tadeu fez, mas não podemos deixar de acrescentar algumas coisas que ele é um empregado da Eletronorte, é um dos funcionários mais qualificados, é uma pessoa fantástica que essa organização possui, uma pessoa que deixa qualquer um que esteja numa mesa de negociação, de

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
07 /12/ 01	15h30min	SOLENE	17
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

trabalho, super tranqüilo, quem conhece a sua seriedade, a sua simplicidade e ideologia sabe que ele sempre nos deixa à vontade para trabalhar com muita segurança.

Tenho a honra de participar de uma fundação - A Previnorte - da qual Emídio também faz parte, eleito pelos seus participantes, é membro do Conselho Fiscal e eu do Conselho de Administração, isso nos engrandece e nos deixa tranqüilos, pois temos uma boa convivência, temos harmonia e trabalho com muita seriedade na fundação.

A engenharia nacional, a engenharia amazônica conta com esse brilhante profissional ao longo dos anos, a complexidade com que ele trabalhou, faiou-se em compensador sincro, é uma inovação co sistema elétrico e Emídio estava à frente dessa inovação junto com o Casa Grande. Ele fazia parte da equipe de Messias, da equipe de engenharia da empresa que implantou um sistema inédito no país, no Brasil, na Amazônia e na Eletronorte. Isso é motivo de muito orgulho para todos nós, principalmente para Emídio que estava nessa equipe, fazendo frente.

Gostaria também de ressaltar que nós tivemos momentos maravilhosos junto com Emídio, não só na empresa, no trabalho, mas na vida pública também, porque foi meu companheiro de república - há algum tempo, falar-se em tempo, fica meio defasado, as filhas dele podem não compreender, fica difícil - mas esse ato aqui para todos nós é de uma emoção muito forte e gostaria de deixar registrado a importância, pois, na terça-feira, falando com o Presidente dessa homenagem, ele me disse que

Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
07 /12/ 01	15h30min	SOLENE	18
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

não poderia estar presente, mas que nós estaríamos aqui, nós aqui estamos presentes na Casa e poderemos fazer a representação.

Fiquei bastante emocionado por vir aqui, porque não tenho mais coisas para falar, mais uma coisa temos de lembrar. Emídio é a pessoa mais simples e mais humana que há nessa **organização**, não há um **momento** no qual a gente não veja em Emídio a **simplicidade** prevalecer, isso faz a diferença, ele é daquelas pessoas singulares, únicas que passam por aqui, nesse momento, e quando chegarem diante do pai será com certeza reconhecido pelo que fez muito mais pelos outros do que por si.

Deixo o meu abraço, o meu reconhecimento e meu **respeito** por essa figura maravilhosa e agradecer a Deus por ter você sempre conosco. Você é sempre uma **liderança** e uma referência para todo nós.

Parabéns.

Muito obrigado por tudo. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Concedo a **palavra** ao Sr. Mauro Martinelli.

MAURO MARTINELLI - **Boa-tarde**, companheiros da mesa, companheiros e companheiras, em primeiro lugar, em nome da Federação Nacional dos Urbanitários, em nome do nosso sindicato e dos **trabalhadores** que representamos, também em nome dos trabalhadores da **Eletronorte**, gostaríamos de parabenizar o Deputado Paulo Tadeu, eterno diretor do nosso **sindicato**, pela grande iniciativa em homenagear o **companheiro** Emído da Costa Neto com o título de Cidadão Honorária de Brasília.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
07 /12/ 01	15h30min	SOLENE	19

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

Nós que conhecemos de perto o companheiro Emído da Costa Neto, sabemos que esse título é merecido. E mais que isso, como bem disse o companheiro Deputado Paulo Tadeu disse, o Emído da Costa Neto merece o título de Cidadão Honorário do Brasil, por tudo que ele representa e pelo que fez não apenas pelos trabalhadores da Eletronorte, não só pelos trabalhadores do setor elétrico em Brasília, mas pelos trabalhadores do Brasil.

Eu também não conhecia parte da história desse grande companheiro, Emído da Costa Neto, como a história contada pelo Deputado Paulo Tadeu há poucos momentos.

O companheiro Emído da Costa Neto é para nós, na direção do sindicato, um exemplo. É um exemplo enquanto profissional. Notamos que todos os profissionais da Eletronorte respeitam o companheiro Emído da Costa Neto como engenheiro e como profissional. O companheiro Emído da Costa Neto é respeitado por todos nós como um grande sindicalista. O companheiro Emído da Costa Neto é respeitado como homem e como cidadão.

Portanto, Deputado Paulo Tadeu, o companheiro Emído da Costa Neto realmente merece esse título. Essa homenagem feita por nós do sindicato, por nós trabalhadores, vestindo sua camiseta, é uma simples homenagem, porque você merece muito mais do que isso.

O companheiro Emído da Costa Neto tem algumas qualidades que o destacam completamente da grande maioria de todos nós. A primeira qualidade é sua humildade. O companheiro é, com certeza, o mais bem

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
07 /12/ 01	15h30min	SOLENE	20
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

preparado de todos nós da direção do sindicato, mas nem por isso se colocou numa posição arrogante, sempre teve paciência de passar sua experiência para nós, sempre teve paciência de passar seus conhecimentos.

O companheiro Emído da Costa Neto é uma pessoa perseverante. Nunca desiste, mesmo quando todos acreditam que está perdido. É por isso que passa para todos nós da direção do sindicato uma grande energia positiva. Talvez, se o companheiro Emído da Costa Neto, junto com a direção do sindicato, não acreditasse, nossa empresa já teria sido privatizada. A grande maioria dos nossos trabalhadores da nossa empresa acreditavam que nada mais podia ser feito. Quando o nosso sindicato, sob a batuta do companheiro Emído da Costa Neto, soube acreditar e perseverar, hoje estamos tirando a idéia da privatização da nossa empresa.

O companheiro Emído da Costa Neto é um grande lutador, defende com unhas e dentes os direitos dos trabalhadores. O partido que ele ajudou a fundar é o Partido dos Trabalhadores. Ele é um lutador com toda a extensão da palavra, chega a ser briguento conosco, no sindicato.

O companheiro Emído da Costa Neto é um dos mais coerentes que eu conheço. Ele não apenas fala aquilo que as pessoas querem ouvir, mas, principalmente, que ele acredita ser o correto.

Muitas e muitas vezes, fazemos assembleia, e o companheiro Emído da Costa Neto fala muitas vezes não o que as pessoas querem ouvir, mas o que ele acredita que seja correto e, na maioria das vezes, o companheiro está com a razão.



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
07 /12/ 01	15h30min	SOLENE	21
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

De vez em quando eu fico me perguntando sobre aquelas pessoas que não conhecem o companheiro Emído da Costa Neto, ou aquelas pessoas que o conhecem de vista, quando vêem o companheiro Emído da Costa Neto andando de ônibus, não para economizar mas para fazer o trabalho social, com sua sacolinha de supermercado, entregando panfletos para os trabalhadores, conscientizando a sociedade, quantas e quantas vezes essas pessoas que não conhecem o companheiro Emído da Costa Neto, que o vêem usando aquelas camisetas - muitas vezes camisetas surradas, sempre com dizeres em defesa dos trabalhadores, contra o sistema, em favor dos oprimidos. Quantas e quantas vezes vimos essa pessoa, companheiro Emídio, com uma camiseta surrada ser cumprimentada por pessoas bem vestidas. Quantas vezes o vimos tratar o mais simples funcionário da Eletronorte da mesma forma que ele trata o Presidente da nossa empresa. E a pessoa fica sabendo que o cc mpanheiro Emídio é um engenheiro. Normalmente, essa pessoa fica embasbacada. Mas nós que o conhecemos de perto, sabemos que seu grande objetivo não é apenas fazer projeto de engenharia, ele tem um outro grande projeto em sua vida que nós que o conhecemos sabemos: ele luta para transformar essa sociedade, e por isso, ele deve ser um Cidadão Honorário de Brasil para que a sociedade brasileira tenha menos desigualdades sociais, que seja uma sociedade igualitária e socialista.

É por isso, companheiro Emídio, que em nome da Federação Nacional dos Urbanitários, da direção do nosso sindicato, dos trabalhadores



Data 07 /12/ 01	Horário Início 15h30min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 22
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

que estão presentes nesse auditório, eu queria dizer muito obrigado pelos ensinamentos que você nos dá no dia-a-dia.

Muito obrigado por você ter nos dado a oportunidade de aprendermos muito com você para lutar em nome de uma sociedade melhor e em nome dos trabalhadores.

Você merece, companheiro Emídio se Cidadão Honorário de Brasília e Cidadão Honorário de Brasil.

Parabéns! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Emídio, mais uma homenagem para você com a voz do Márcio Bonfim que irá homenageá-lo com uma canção. (Palmas.)

Antes da apresentação de Márcio Bonfim, registro a presença de Érika Kokai, Presidente da CUT.

(Apresentação musical.)

SR. MÁRCIO BONFIM - Parabenizo o Deputado Paulo Tadeu pela iniciativa.

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Concedo a palavra ao Vice-Presidente da Eletronorte, Sr. Massashi Degoshi.

SR. MASSASHI DEGOSHI - Ilustres membros da mesa, meus amigos da Previnorte, senhoras e senhores, para nós da Previnorte é uma honra estarmos presentes nesta homenagem de entrega do Título de Cidadão Honorário de Brasília ao nosso companheiro Sr. Emídio.

Felicito o Deputado Paulo Tadeu pela iniciativa de homenagear o Sr. Emídio e por trazer ao nosso conhecimento este currículo imenso.

Data	Horário início	Sessão / Reunião	Quarto
07 /12/ 01	15h30min	SOLENE	23

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

Eu, que tive um pouco de convivência com o Sr. Emídio, já aprendi a admirá-lo pela sua tenacidade, força de trabalho e integridade.

O Sr. Emídio faz parte do nosso conselho fiscal onde sempre nos ajuda na condução e na gestão da Previnorte com sua determinação.

É um homem que serve de referência para todos nós. É um homem extremamente modesto, apesar do seu rico currículo. Poucos de nós temos um currículo tão recheado de riquezas.

Estamos imensamente emocionados ao saber da grandeza do coração do Sr. Emídio. Acho que ele serve, para nós, como um paradigma o qual devemos seguir.

Sr. Emídio, em nome da Previnorte e de seus empregados, os nossos sinceros parabéns. Espero que você continue sendo a nossa luz.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Concedo a palavra ao Vice-Presidente da Aseel, Sr. Wagner Juracy.

SR. WAGNER JURACY - Boa-tarde Deputada Maninha e demais membros da mesa. Deputado Paulo Tadeu, em nome da Assei quero parabenizá-lo por esta iniciativa que, com toda certeza, vem engrandecer todos nós, empregados da Eletronorte, amigos do Emídio e, realmente, cidadãos de Brasília.

O Emídio mereceu este título. Quando o Mauro fez um histórico sobre ele na entidade sindical, vi ali o Emídio, na sua simplicidade, como professor. Eu acrescentaria apenas ao que o Mauro abordou uma questão que, muitas vezes, tem passado despercebida. Muitos dos atos que o



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data 07 /12/ 01	Horário Início 15h30min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 24
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Emídio fez foi de forma incansável, com dor, tomando remédio e, muitas vezes, contra a nossa vontade.

Essa determinação do Emídio tem ensinado a cada um de nós que, se quisermos realmente transformar esta sociedade, temos de contribuir muito mais do que já fazemos. O Emídio é isso. O Emídio é essa força, esse modelo e esse exemplo.

Para nós, da ASSEL, é um orgulho muito grande ter, nos nossos quadros de associados, uma pessoa como o Emídio, embora ele não seja um associado que realmente se dedique à ASSEL. Ele não vai ao clube para tomar sol, fazer churrascos ou jogar bola e, sim, para fazer um trabalho ingrato que é o de levar conhecimento, a sua palavra amiga, o seu exemplo e a sua dignidade. Queríamos que você participasse muito mais do nosso convívio.

Deputado Paulo Tadeu, sei que muitos títulos de Cidadão Honorário de Brasília são entregues, mas realmente o título do Emídio enche de orgulho a nós e a todos os trabalhadores de Brasília e do Brasil.

A homenagem feita ao Emídio serve para cada um de nós que aqui estamos. Na verdade, muitas pessoas que aqui vejo, como o Amaral, a Lúcia, o Carlúcio e vários funcionários do Sindicato, sentem-se também homenageados nesta tarde, porque todos nós, com toda certeza, têm uma semente plantada por você. Isso nos enche de orgulho.

Para finalizar, Emídio, quero dizer que as portas da ASSEL estão abertas e espero que você venha para o nosso convívio. É um orgulho tê-lo nos nossos quadros de associados.

Data 07 /12/ 01	Horário Início 15h30min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 25
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Essas são as palavras da diretoria executiva da ASSEL, do conselho fiscal, do conselho de administração e dos núcleos regionais. Emídio, a sua história nos orgulha. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Ouviremos, agora, a poesia da Iara Celi.

SRA. IARA CELI - Boa-tarde a todos. Na verdade, interpretarei um texto do próprio Emídio. O texto que lerei foi escrito em 25 de setembro de 1980 e é baseado na poesia Harmonia, de Paulo Mendes Campos, cujo título é o Dever de Cada Um e o autor, Emídio Costa Neto.

"Ao meu avô Emídio, devo o gosto pela vida no campo, o amor aos animais. Ao seu Raimundo, vaqueiro do meu avô, devo o Horror pelas coisas complicadas, a certeza de que as coisas simples são fáceis e fagueiras; ao Deusdete, a fuga como solução dos problemas; à minha mãe, devo o vai-e-vem constante, o pouco, o servir aos outros, a persistências nas decisões, o gosto pela pesca e pelo por-do-sol; ao professor Barbosa, através do seu único olho, o encontro com o ABC e garatujas que escrevo até hoje; à tia Chica, a gagueira disfarçada ou não, o gostar de uma pinguinha; à professora Luzia, devo o sentimento de culpa pelo uso indevido das conjugações, o horror a Camões; a meu pai, uma autocrítica continua e chata, a semente de anti-clericalismo, o respeito à liberdade alheia, o medo de injeção, a defesa da natureza e dos animais; ao professor Rui, devo as sementes do ateísmo, a certeza de que conhecemos e não conhecemos nada de nós mesmos; à tia Joana, o difícil aturar de uma casa cheia de titias; à irmã mais velha, devo um empurrão em um traseiro quanto eu tinha

Data 07 /12/ 01	Horário Início 15h30min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 26
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Crador(a)	

quatro danos; aos bondenses, vizinhos do sertão, devo o **pressentimento** da vida fora da rotina, vida meio livre, vida diferente; à leitura da Bíblia na infância, devo os primeiros grandes exemplos de violência, de in **ustiça** dos seres que o homem elege como supremos; à minha bisavó, índia, devo a pouca barba e a aceitação da natureza; ao Rio Tocantins, a idéia de grandeza, de ternura, de mansidão e **fúria**, de **beleza**, de alegria e tristeza.

Parabéns, Emídio. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Agora, o **momento** mais esperado, que são as palavras do nosso homenageado, **companheiro** Emídio.

SR. EMÍDIO DA COSTA NETO - Em primeiro **lugar**, saúdo: a Mesa; a Deputada Maninha, companheira de muitas lutas na **CUT** e no PT em prol do nosso povo; e meu grande amigo Paulo Tadeu. Penso que **S.Exa.** exagerou com este título. Carlúcio sabe que eu venho driblando para ver se deixavam para o ano que vem a concessão deste título, mas falaram que teria que ser agora, que não teria jeito. Então, estamos aqui.

Saúdo o **companheiro** Mauro Martinelli. Entendo que ele é um grande líder. Mauro, eu aprendo muito com você. Você é uma **pessoa** que eu admiro muito. Saúdo também: o Coimbra, que está aqui em nome do José Antônio, pessoas pelas quais tenho o maior apreço; o **Tegoshi**, pela sua persistência no **Previnorte** e por estar desenvolvendo a **ncssa** função muito bem; o Wagner, **companheiro** de **sindicato**, de **Aseel** e de lutas.

Data 07 /12/ 01	Horário Início 15h30min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 27
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Devo este título a várias pessoas. Primeiro devo ele ao pessoal da Eletronorte, trabalhadores que estão aqui e outros que já se foram. Os que foram demitidos no Governo Collor. Esse título eu devo a eles.

Devo esse título aos companheiros da CUT que aqui cumprimento em nome da nossa Presidente Érica. Devo também aos companheiros do PT, que foram, como o Paulo faiou, os que me permitiram sair daquela fase em que eu achava que a política era uma coisa suja. Foi dentro do PT que aprendi a fazer política e aprendi que se pode ver uma luz no fim do túnel. Aprendi que pode-se lutar para melhorar este País.

Aos meus companheiros do Stiu também devo esse título. À minha família, representada aqui pelo meu irmão, Juraci; pela minha sobrinha Gisele e pela minha esposa e companheira Sônia e às minhas filhas Alexandra e Luísa.

Sobre as duas eu gostaria de falar alguma coisa: A Alexandra era chamadinha de "Diretinha", porque foi da época das Diretas. Nasceu no auge da campanha das Diretas Já. Quando ela era pequena, ela gostava de ler tudo e tinha a preferência pelo Cascão, que ela chamava de Cação. Já que ela gostava, eu pedi ao Kleber que desenhasse o Cascão. E eu vou mostrar isso para você. (Palmas.)

Ela ficou com esse quadro durante muito tempo, mas depois que ela cresceu, ela o trocou por um do Brad Pitt, ou coisa assim. Esta certo.

Ela gostava do Cascão, mas na hora do banho, ela não gostava de sair da água. Ela é do signo de peixes, então gosta muito de água.

Data 07 /12/ 01	Horário Início 15h30min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 28
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Agora vamos da outra: Eloísa. A Eloísa veio dois anos depois. Ela é do signo de escorpião e é muito decidida para fazer as coisa. Ela é quase igual ao pai, cabeça dura, depois que ela diz que pau é pedra, pronto, ninguém consegue fazer a Eloísa mudar. Tenho alguma coisa para a Eloísa de seu aniversário de um ano, em 20 novembro de 1987 - dia da Consciência Negra -, de um lado é uma blusa que fala sobre isso e do outro, cartas sobre o PT.

Ontem à noite eu estava pensando no que eu iria falar / ara vocês. Se eu fosse falar sobre participação, resultados, vocês estão carecas de saber. A assembléia que realizamos aqui, não é Mauro, todo mundo sabe. Se eu fosse falar sobre plenárias da CUT, não é Erica, tratamos disso lá. Se eu fosse falar sobre as eleições 2002, o PT trata disso todo dia e toda hora das prévias, dos partidos, das uniões da esquerda, das legendas, se vamos ter uma chapa única ou não... Essas coisa não dá para gente falar aqui. No Stiu temos de falar sobre a nossa união com os companheiros do Sindagua que estão aqui. Se eu fosse falar das minhas filhas, eu iria falar e as provas, da hora em que elas chegam em casa de noite - que está sendo tarde -, e, já, já, estarão chegando pela manhã. A mãe delas está arrancando os cabelos: "Não é possível, fulana chegou ontem não sei a que horas. Como é que pode uma menina dessa idade chegar a essa hora." O Rubens é que sabe disso, pois um dia desses ele estava procurando um menino perdido no sítio.

Já que não dá para falar sobre esses assuntos, vou contar alguns causos sobre a minha vida.

Data 07 /12/ 01	Horário Início 15h30min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 29
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

O Paulo já andou falando alguns, mas então vou ver se falo mais alguns. Não pode falar, não?

Bom, nasci no Maranhão no dia 27 de julho, num local chamado Morro do Chapéu. Na minha casa somos seis, sendo três homens e três mulheres. As mulheres sempre são as mais velhas. São três do Maranhão e três goianos. Então, isso dava cada briga boa, né?

Bom, aí, quando me formei, em 1971, que fui lá para Celga, eu estava sem certidão de nascimento. Aí, fui pedir. E essa certidão chegou, e nela estava escrito que nasci em Carolina. Só que todos os meus documentos das escola diziam que eu tinha nascido no Goiás, em Itacajá. Isso me deu uma dor de cabeça. Então, fui ao meu pai e disse: "Papai, como é esta certidão aqui? Nela está Carolina e, nos outros documentos, está o nome de outra cidade..." Papai disse: "Eu não sei". Aí minha mãe, brava, saltou e disse: "Olha, Emídio, sabe o que foi, o teu pai, um dia, foi lá no cartório, estava bêbado e brigou lá, com o homem, dizendo que você tinha nascido em Itacajá, e não em Carolina. Por isso é que a sua certidão do ginásio saiu assim". Ou seja, tive de passar por todos os locais para trocar esses dados. Esse é, por exemplo, um dos causos.

Carlúcio está aqui dizendo que ele não pode falar alguns assuntos como, por exemplo, o do menino da roça. Você sabe que menino de roça, além da escola, tem de cumprir uma série de funções. Por exemplo, você tem de buscar água. O Juraci lembra que, lá em casa, a gente ia de buscar água. Se era água para o pote da sala, tinha de ser água do rio. Então, a gente pegava uma latinha média de querosene, com uma vara,

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
07 /12/ 01	15h30min	SOLENE	30
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

enchia aquela lata, botava, botava aquela varinha nos ombros d 3 um e do outro, chegava e botava lá no pote. Se era água da cozinha, então tínhamos de buscar água lá na cacimba. Também era assim, dia de sábado e domingo, que enchia a casa, a gente tinha de buscar essa água quase que toda hora, porque o pessoal bebia muita pinga e a água ia. Então, era difícil.

O assunto que está sendo um tabu aqui é "sexo na roça". Como é que os meninos da roça começam o sexo? Você sabe que, naquela época, chegar perto das meninas era uma confusão. Então, o menino da roça termina iniciando o sexo com os animais. E a minha primeira foi uma porca. Por conta disso, levei uma sova que não tem tamanho. Meu tio viu, contou para meu pai e minha mãe e, olha, vou te falar... penei.

Bom, tem outros causos que já foram ditos, do caso de eu ter tido malária, eu não andava. Até os cinco anos de idade eu ficava sentado em esteira, com a varinha nas mãos, fazendo as músicas. Minha mãe disse que eu falava mais do que o homem da cobra. Eu dizia: "Como é que era gago naquela época, eu não sei..." Aí disseram que o bom era meter de um boi". Então, mataram um boi e abriram bucho dete e eu fiquei lá durante vinte minutos, a gente sai de lá bêbado, porque aquilo é muito forte. Depois enrolam a gente numa toalha e fica dois dias sem tomar banho). Olha, se isso cura ou não, não sei. Mas disseram que depois daquilo eu era... (risadas).

Depois fui fazer ginástica em Carolina. Lá tenho o meu grande, na época, era um filho de um criador de passarinhos, Renilson Ribeiro, hoje, ele é Tenente Coronel ou aviador. Nós, na sala, éramos os menores, e

Data 07 /12/ 01	Horário Início 15h30min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 31
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

íamos na casa da tia Joana, na **escola**, que ficava a uns trezentos metros de distância, íamos jogando pedra nos pés de **manga**, ou **seja**, havia muitas mangueiras. Então, íamos derrubando mangas e uma pedra caía trfiuma casa e quebrava uma telha. A Sra. Joana dizia: "Esses meninos passam e quebram as telhas".

Outra história que teve lá foi que eu no ginásio, eu tive a idéia de luta de classe. Em **Carolina**, era um ginásio alto nível. Naquela época, tínhamos livros que eram Português, Latim, Francês e Inglês. E havia uma briga entre mim e a filha da elite de Carolina. Havia uma turma que eram nascidos dos pobres e outra da turma nascidos da elite.

Como era um ginásio, os ricos colocavam seus **filhos** para estudarem lá. Havia uma briga para ver quem era quem, ou **seja**, para ver quem era tinha melhores notas. Essa briga era estimulada por outros colegas, por exemplo, a turma era dividida em dois grupos. Um grupo pró Emídio e outro pró Magna. Muitas vezes, quase que havia **briga mesmo**. Mas eu notado também que esses colegas que me defendiam muito era porque eles queriam cola nas provas. Ou **seja**, eles me defendiam, mas nas provas eles diziam: "Como é Emídio como faz essa aqui?"

Já foi **dito**, no ginásio, eu tive um mestre que era atou, Dr. Rui que dava aula de Ciências e havia dois **padres**, um ensinava Latin e o outro Francês. O Rui dizia para a gente que não existia Deus. Os **padres** estavam querendo que eu fosse seminarista. Eu tive, desde cedo, essa disputa entre crer ou não crer em Deus. Depois que eu saí do ginásio e vim **para** Goiânia

Data 07 /12/ 01	Horário Início 15h30min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 32
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

e passei a aprofundar na ciência com debates sobre Partido Comunista eu fiquei ateu.

Numa dessas voltas para minha casa eu tive a primeira crise que foi uma briga que tive com meu pai. Meu pai é do signo de leão e eu também. Dois leoninos sempre entram em conflito. Na minha casa costumamos pedir a benção aos pais. Nós dizíamos: "Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo, a benção meu pai, a benção minha mãe." Quando eu fiquei ateu falei que não teria mais a benção. Foi a minha primeira crise com meu pai. Resultou em minha volta para Goiânia e durante quatro anos não mantive contato com minha família. Minha tia Maria dizia: "Menino, chegou carta de seu pai." E eu não queria nem saber.

Já foi dito que tive contato com a esquerda. Naquela época eu era muito dispersivo. De tal modo que eu participei de todas as confusões que aconteciam, mas nada a fundo. Lembro-me que em uma greve os ônibus não queriam parar. Isso foi no Largo da Roça.

Fui para Minas Gerais, onde tinha uma amiga com quem tive bons momentos. Nós fizemos uma viagem de Porto Seguro a Salvador. E eu estava dizendo que estive lá em 1977. Naquela época era uma vila de pescador. Não havia quase ninguém e tomamos banhos nus em uma praia. Era bom naquela época. Eu vim para cá e fiquei tendo contato com ela. Eu também fui claro com ela de que não queria casar.

Aqui em Brasília, depois, tive uma outra pessoa de que gostei muito, a Sônia, com quem vive durante 10 anos. Tivemos bons momentos, belas filhas que puxam para o pai, bonitas como o pai. Isso deve ser dito.



Data 07 /12/ 01	Horário Início 15h30min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 33
V			
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	
V			

Vivemos juntos, não deu mais certo e nos separamos. Ela é boazinha com os filhos. Com a Sônia fui claro: "Não estou afim de casamento." Uma das coisas que eu falo logo, quando começo a me relacionar com uma companheira é dizer: "Não está na minha linha o casamento", para não ter nenhuma dúvida.

Escola já foi. Sobre a vida profissional, vou tentar ser rápido.

No trabalho eu tive muita sorte. Na CELG, fiz parte de uma equipe juntamente com o Alcides e com o Alberone. Era uma equipe com 15 técnicos e engenheiros, todos recém formados e fizemos trabalhos que, em equipe, se aprende muito.

A CELG, naquela época trazia energia para Brasília e estava sofrendo uma pressão muito grande de Furnas, o que a forçou a crescer e tentava fazer se a gente segura Brasília para a CELG, mas com o peso de Furnas, tirou-a da CELG.

Na CEMIG, também, foi uma equipe muito boa. Eu aprendi muito. Na CEMIG, por mais estranho que pareça, deram-me um cargo de chefia. Eu era, naquela época, barbudo, usava cabelo grande. Sabe, mineiro são muito conservadores e defendem muito as coisas de minas. Não sei se havia uma briga entre os dois e no final entrei como testa.

Agora, falando sobre a minha vida no Distrito Federal. Eu tinha dito para o Presidente Carlúcio que este título cabia. O que eu fiz por Brasília? Uma coisa eu tenho, sou pai de duas candangas. Outra coisa, participei de todas as lutas que essa presente cidade passou. Acho que se a Paula, a Maninha enfim, a Câmara votou, sinto-me honrado e agradeço ao

Data 07 /12/ 01	Horário Início 15h30min	Sessão/ Reunião SOLENE	Quarto 34
--------------------	----------------------------	---------------------------	--------------

Taquigrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

companheiro Paulo por esse título. Espero honrá-lo, aqui. Agradeço, também, á Deputada Maninha pela **sensatez**, por presidir esta sessão. Agradeço a todos vocês que, no final, foram quem me concedeu esse título e deram-me condições de trabalhar e desenvolver minhas ações.

Espero não ter sido chato. Agradeço a todos.

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Ouviremos, neste momento, na voz de Bené Valadares, uma **apresentação** musical.

SR. BENÉ VALADARES - Emídio, essas duas **melodias** vieram encomendadas para você, as pessoas acreditam que você gosta muito. Eu, coincidentemente, gosto muito.

(Apresentação musical.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Obrigada Beije, Emídio, eu não farei discurso, já estamos no final dessa sessão e temas mais de falar mais de "seus **causos**", eu vim com uma missão de contar um "causo" ao seu **respeito** que me foi **contado** por um amigo seu.

Em 1995, você foi fazer uma visita de cortesia ao recém-empossado Secretário de nosso Governo Democrático e Popular, seu amigo de longa data **Hélio** de Paulo e foi por esse sondado para ocupar um cargo na estrutura daquela secretaria. Você se lembra disso? Sua **resposta** foi pronta e **imediata** "não" e justificou: "eu não tenho tempo para exercer essa função e ao mesmo tempo fazer minhas panfletagens, atuar nos **movimentos** sociais e sindicais. **Portanto**, entre panfletar nas ruas pelo socialismo e pelas causas que considero justas e ficar aqui como burocrata, tenho **certeza** de que serei mais útil no que estou fazendo". O amigo Hermes riu, pediu um

Data 07 /12/ 01	Horário Início 15h30min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 35
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

cafezinho que foi servido por um garçom, vestido a caráter, em xícaras de porcelana. O Emído da Costa Neto pegou a xícara de café, tomou o primeiro gole, esperou o garçom se retirar e na presença dos amigos, Se embrino e João Patrão, disse ao Hermes: "você tome cuidado, não vá ficar acostumado com essas mordomias da burguesia. Deveria acabar com isso aqui". E ao se despedir, acrescentou: "vou logo embora, antes que seja tentado a aceitar o cargo. Boa sorte, companheiro!" (Palmas.)

Eu me lembro, Emído da Costa Neto, no movimento sindical que convivemos muito juntos na frente Intersindical de Brasília, nas reuniões que fazíamos de discussão - sindicato dos médicos, sindicato dos engenheiros, professores, rodoviários, bancários. Você dizia que o sindicato dos engenheiros precisava desaparecer porque na verdade era uma entidade que deveria se transformar no sindicato dos urbanitários, em que todos os servidores pudessem participar - os engenheiros eram muito elitistas. Na sua opinião, esse sindicato, assim como os conselhos profissionais, que segundo seu ponto de vista não passavam de entidades cartoriais, deveriam acabar imediatamente, assim como o CREA.

O nosso Cidadão Honorário de Brasília não fez apenas movimento sindical. Ele também se destacou como militante do PT - da esquerda e também do sindicalismo -, mas não só nisso, como também um ativista de todas as causas dos excluídos, em favor de uma sociedade justa, fraterna e igualitária - que é a bandeira do nosso partido, o PT.

Emído da Costa Neto, você é tão militante, que transformou seu próprio corpo e sua pessoa num outdoor ambulante. Você está sempre



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data
07 /12/ 01

Horário Início
15h30min

Sessão / Reunião
SOLENE

Quarto
36

Taquígrafo(a)

Revisor(a)

Orador(a)

ostentando uma camisa com uma mensagem engajada de luta e de mobilização. Não se separa, como foi dito aqui, da tão surrada saiaola, cheia de panfletos para todos os gostos, de chamamentos para uma assembléia sindical à defesa da revolução cubana ou à crítica à guerra dos Estados Unidos contra o Afeganistão, ou na nossa luta interna do PT, onde você tão bem se engaja, por meio de sua corrente. Por isso e muito mais, Emído da Costa Neto, é que este é um título justo.

Fico muito orgulhosa de este título ter vindo através das mãos do Deputado Paulo Tadeu, porque S.Exa. também representa naquela assembléia um orgulho da militância petista e da militância do movimento sindical.

Por isso, para finalizar, quero transmitir uma mensagem de seu grande amigo, Hermes de Paula. E se eu não falar aqui, tenho certeza, terei as orelhas puxadas. Primeiro, ele quer se desculpar por sua ausência. O Hermes hoje não se encontra, porque teve que viajar. Segundo, ele pediu para dizer que um dia você, Emído da Costa Neto, foi injustiçado quando o então Governador, Cristovam Buarque, ao ser perguntado por um jornalista se S.Exa. poderia exemplificar um militante padrão do PT, respondeu com o nome de um filiado à época, que não mereceu esse título e que hoje inclusive já não é mais filiado ao PT.

Após a entrevista, Hermes disse ao Cristovam que ele havia se equivocado e cometido uma injustiça. Vários petistas poderiam ser citados, mas ele, Hermes, julgava naquela oportunidade que entre essas citações uma se destacava. Quando encontrou Cristovam, sugeriu isso. Se lhe



Data 07 /12/ 01	Horário Início 15h30min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 37
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

fizerem de novo essa pergunta, sem medo de errar e de ser injusto com relação aos demais filiados do PT, diga que o militante-padrão é o companheiro Emídio da Costa Neto. Temos um orgulho muito grande de dizer que o Emídio simboliza a nossa luta, as nossas aspirações e o modo petista de ser militante.

Portanto, Cidadão Honorário de Brasília, fica aqui nossa homenagem ao Deputado Paulo Tadeu, que tão criteriosamente tem escolhido a quem homenagear. O esmero de S.Exa. merece da nossa parte a homenagem, porque, Emídio, você é o nosso Cidadão Honorário de Brasília.

Parabéns, Paulo e Emídio. (Palmas.)

Para finalizar esta sessão emocionante, teremos um coquetel de encerramento no corredor de acesso ao auditório. Mais tarde Haverá uma comemoração no Bar do Nivaldo, localizado na rampa de acesso da garagem do Centro Comercial Venâncio 3.000.

Ouviremos o Hino a Brasília.

(Hino a Brasília.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h45min.)